

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: o Estado de S. Paulo Class.: 30

Data: 16/01/80 Pg.: \_\_\_\_\_

Higienópolis, 983 - 61238 ESP. 16-1-80

## Começa missão dos Wau-Wau

Do correspondente em  
**PORTO VELHO**

A 8ª Delegacia da Funai, em Porto Velho, começou a deslocar ontem para o município de Ariquemes quase um milhão de cruzeiros em materiais e equipamentos para iniciar, na próxima semana, uma das atrações mais difíceis já realizadas em Rondônia, a dos índios Uru-Eu-Wau-Wau, que, apesar de nômades, estão imobilizados pelas chuvas. Esta tribo realizou seguidos ataques matando e ferindo mais de 20 brancos e índios nos últimos quatro anos.

A expedição da Funai será composta por 10 índios das tribos Suruí, Araras, Gavião, Zoró, Cintas-Largas e Paacas-Novos, além de seis funcionários da Funai e será chefiada pelo delegado da 8ª delegacia, sertanista Apoena Meirelles.

### TRABALHO DIFÍCIL

Pressionado entre seringueiros, garimpeiros, fazendeiros e estradas vicinais, os Uru-Eu-Wau-Wau, que estavam desaparecidos desde 1918, reapareceram em

1974, atacando, matando e roubando utensílios. Isso, segundo Apoena Meirelles, mostra que o trabalho de atração não será nada fácil e certamente vai ser muito demorado, "mas tem que ser feito para evitar o surgimento de expedições punitivas por parte dos que moram na área de perambulação indígena".

"Vamos usar o método tradicional do Rondon na expedição. Nos pontos onde descobriremos trilhas e outros vestígios, vamos colocando presentes (facões, machados, pentes, espelhos, etc) até que os índios passem a retribuir, quando então vamos começar a fase que chamamos de 'namoro' e que normalmente vai até sermos convidados a ir à aldeia e eles trazem mulheres e crianças ao nosso acampamento." Os sertanistas já estudaram a movimentação dos Wau-Wau (que são estimados em 300 índios) e concluíram que na fase atual eles tem alta periculosidade.

"Chegamos a esta conclusão — diz Apoena — porque, quando eles atacam,

levam consigo os utensílios que encontram. Já orientamos toda expedição para respeitar os mínimos sinais de advertência deixados pelos Wau-Wau e não sabemos quanto tempo vai durar a atração."

Outro problema que a equipe de Apoena vai enfrentar para fazer contato com os Wau-Wau é a desconfiança que a tribo já tem do branco. Além disso, os índios dominam a região que é praticamente desconhecida pela Funai.

### PERIGO DE ATAQUE

Em seu prontuário, Apoena já conta com vários trabalhos de atração: em 68, junto com o pai, Francisco Meirelles, foram os "Cintas-Largas"; no ano seguinte, ainda com o "velho Chico" trabalhou na aproximação com os Suruí; em 73, já sem o pai, ele esteve na atração dos Avá-Canoeiros, em Goiás e, finalmente em 1977, conseguiu chegar aos Zoró, em Rondônia.

Os trabalhos mais difíceis foram os dos Cintas-Largas e Suruí, mas o primeiro ataque que uma ex-

pedição de Apoena sofreu, foi quando tentava aproximar-se dos 'Avá-Canoeiros' e um índio Xavante foi ferido no nariz. Apoena também já trabalhou com os Waimiri-Atroari, na divisa de Roraima com o Amazonas, logo depois da morte do sertanista Gilberto Pinto, no final de 1974.

O sertanista José Bell, responsável pelo trabalho junto aos Zoró está sendo deslocado para a atração dos Wau-Wau e deve ficar mais tempo na frente. No plano da equipe de atração estão entradas por vias fluviais e terrestres até os campos de caça dos índios.

Apoena acredita ser difícil, nesta primeira etapa, a localização de uma criança de sete anos que foi raptada durante um ataque na área de Ariquemes, quando morreu um seringueiro, mas, lembrou que certamente a criança está viva. "O índio não iria raptar o menino para matá-lo depois. Se levou, está vivo mais só vai aparecer no fim da expedição, depois que a tribo tiver muita confiança em todos nós".